



Nota Editorial

O Poder de Acusar

Ao longo desses cinco primeiros anos de existência, a ABC² tem procurado servir à igreja brasileira e à sociedade em geral ao promover “o diálogo aberto, honesto e respeitoso” entre os campos da ciência e da fé cristã, tendo em conta “a liberdade e a soberania das respectivas esferas sociais” e “buscando o avanço do conhecimento integral acerca do homem e sua relação com Deus e a natureza, a partir de uma perspectiva cristã.” Os mais de 60 mil seguidores da ABC² nas redes sociais - num nicho tão específico - e as mensagens de apoio que nos chegam todos os dias têm sido motivo constante de gratidão e encorajamento. Contudo, o modesto sucesso conseguido até aqui não nos faz perder de vista que somos limitados em nossos recursos e que dependemos permanentemente da graça do Senhor.

Pode-se imaginar, então, qual não foi nossa surpresa ao sermos informados que temos sido capazes de influenciar os negócios do estado brasileiro, sem que tenhamos movido um dedo nessa direção.

Tardiamente, chegou ao nosso conhecimento o artigo “When the Rooster Insists on Crowing: Church, State, and Human Rights in Contemporary Brazil”, da autoria de Marcus V. A. B. de Matos, publicado no *Journal of Latin American Theology*, em maio de 2020.

Não é minha intenção tocar aqui nos múltiplos pontos defendidos pelo autor nas 24 páginas do artigo, alguns dos quais, aliás, eu poderia subscrever. A surpresa vem quando, ao mencionar o fato de o atual presidente da república (PR) ter sido eleito com apoio expressivo do público evangélico, o autor faz uma referência inesperada à ABC², ao lado de outras organizações coirmãs.

Antes de nos citar, mas já se preparando para fazê-lo, o autor nos informa que temos - nós e essas outras organizações - uma estratégia diferente dos pentecostais e neopentecostais: “Em vez de obter apoio político de megagregas e de barulhentos evangelistas de televisão, essas minorias evangélicas conservadoras estão oferecendo ao atual governo uma base intelectual - algo que, pode-se argumentar, estava realmente faltando”. Se lhe causa perplexidade a

afirmação de que oferecemos a base intelectual que falta ao atual governo, não perca o que vem em seguida. Aqui vale a pena traduzir o parágrafo inteiro:

“Esses grupos, organizados em torno de mídias sociais alternativas, estão fornecendo ao governo pessoal que surge de novas instituições voltadas para evangélicos educados, ‘intelectuais’ de classe média alta. Esses grupos são formados principalmente por calvinistas conservadores e incluem, mas não se limitam à Associação de Juristas Evangélicos (ANAJURE); a Fundação Kuyper; L'Abri Brasil; e **Associação Brasileira de Cristãos na Ciência (ABC2)**. Todas essas instituições são exemplos de grupos que organizaram apoio e forneceram pessoal ao governo Bolsonaro. Seus administradores atuais (diretores, presidentes, vice-presidentes e assim por diante) são agora ministros [*secretaries of state*], funcionários de alto escalão [*officials*] ou conselheiros do poder executivo [*advisors in the executive branch of power*]. Como resultado desse apoio aberto e quase incondicional, eles finalmente alcançaram algo que era impensável na agenda política há algumas décadas: a ideia de um juiz evangélico no Supremo Tribunal Federal. Jair Bolsonaro anunciou que um de seus nomeados para a Suprema Corte será ‘terrivelmente evangélico.’”

Não posso falar pelas demais instituições citadas, mas tendo sido presidente da ABC² à época em que este artigo foi publicado, preciso dizer o seguinte: superados os momentos iniciais de estupefação ao ler o texto acima, mal pude conter o sentimento de vergonha alheia pelo senso de ridículo que tais afirmações suscita. Qualquer pessoa que nos acompanha, ainda que minimamente, pode entender o quão inepto é incluir a ABC² entre os que teriam alguma influência na escolha do próximo ministro do STF.

Seguramente, os evangélicos somam hoje bem mais de 40 milhões de eleitores. Estima-se que o atual PR tenha recebido cerca de 20 milhões de votos de evangélicos no 2o. turno das eleições de 2018. Porém, para o autor do referido artigo, o PR decidiu escolher um evangélico para o STF principalmente por influência da ANAJURE, da AKET, do L'Abri e da ABC²! Entendeu a lógica? Pois é: eu também não.

Se esta fosse mais uma das tantas diatribes insanas que pululam na internet diariamente, seria solenemente ignorada. Porém, trata-se de artigo de um acadêmico publicado em revista acadêmica! Espera-se, em semelhante contexto, que as asserções se façam acompanhar de evidências solidamente estabelecidas. Mas o que temos aqui é tão somente um arroubo de retórica que passa ao largo da verdade dos fatos.

Nesta era de pós-verdade, tem sido cada vez mais comum topar com análises teóricas propondo alguma forma de interpretação da realidade - neste caso, da realidade sociopolítica -

em que o aspecto factual é distorcido ou simplesmente ignorado. Às vezes, quando acodem os escrúpulos, tenta-se martelar alguns dados para dentro do modelo teórico em questão à guisa de comprovação. Em outras, a negligência e a preguiça prevalecem: se os fatos não se encaixam na interpretação pretendida, tanto pior para os fatos.

A ABC² é uma organização estatutariamente apolítica. Qualquer observador isento pode constatar com facilidade que questões de natureza política - sem lhes negar a óbvia relevância - não fazem parte de nossa pauta. Contudo, enquanto cidadãos, temos - como seria de se esperar - nossas posições políticas pessoais marcadas por pluralidade, liberdade e respeito mútuo, que cada um ostenta por sua própria conta e risco, com maior ou menor grau de exposição. A ABC² - associados e diretoria - não tem nada a ver com isso. Tentar fazer crer algo diferente disso é falsear a realidade.

Conforme pudemos constatar pelos textos citados acima, no formato insólito de um artigo acadêmico, o que temos é uma acusação calcada em puro *nonsense*. Em entrevista recente, a escritora canadense Margaret Atwood declarou: "O poder de acusar é um poder e, como qualquer poder, pode ser corrompido". Pois é!

Concluindo, gostaria de me desculpar com nossos associados e seguidores por esta nota destoando do tipo de artigos, entrevistas, matérias e livros que temos procurado publicar, divulgar e promover. De certa forma, porém, na mesma medida em que devemos combater a pseudociência, devemos também combater seus correlatos em outras áreas, sempre que for caso.

Roberto Covolan
(Vice-Presidente da ABC²)

PS: Toda a equipe da ABC² assina comigo esta nota editorial.

